

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Oribuna de Minas

Class.: Kaiapó/Raoni

Data: 03/12/88

Pg.: 408

# Cacique Raoni só quer a paz

No encontro sobre meio-ambiente, defende a terra indígena

O cacique Raoni, da tribo dos Txucarramãe, foi o centro das atenções no primeiro dia do 2º Encontro Latino-Americano sobre a Relação Ser Humano/Ambiente. Raoni, que o Brasil inteiro conhece através das imagens de televisão, chegou misturando trajes "civilizados" com cocar e colar de sua tribo, mas atendeu a primeiro pedido de um fotógrafo para que tirasse a camisa e ficou inteiramente à vontade, apesar do tempo frio e úmido de ontem à tarde.

Raoni, no seu contato com a imprensa, começou falando português mas, ao final, só respondia e atendia às perguntas em seu idioma indígena, através da intermediação do também cacique Megaron, diretor do Parque do Xingu. Megaron, índio mais aculturado, que há muito tempo trabalha na Funai, está bem abaixo de Raoni na hierarquia dos txucarramãe, e explica que são os velhos que guardam e transmitem a cultura indígena — no caso específico dos txucarramãe, uma tribo de quase 500

índios no Xingu, se morrerem os velhos morre também toda a cultura do grupo.

Até pela dificuldade de articular palavras e pensamentos em português, Raoni é direto e incisivo: diz que o homem branco é inimigo do índio e que precisa aprender logo a deixar o índio viver em paz. Que as terras indígenas estão sempre sendo desrespeitadas por caçadores e garimpeiros e que o interesse do branco é acabar com água, bicho e planta, que é o mundo do índio. Megaron completa depois que o meio-ambiente pertence a todos e que, por isso, precisa ser respeitado.

Raoni diz que o presidente da Funai só fala e não pratica, e que a tribo vai se manter unida, para poder viver e salvar a sua terra. Diz também que não sabe do lado de quem está o Governo, se dos garimpeiros, dos posseiros ou dos índios. Diz que quer caminhão, trator e barco — promessas que o homem branco fez há muito tem-

po e até hoje não cumpriu. Diz que o encontro que está presidindo em Belo Horizonte é importante porque pode trazer mais força para defender a Amazônia do fogo e da destruição que a cada dia fica pior.

Megaron, por sua vez, reconhece que é difícil dirigir um parque, porque ali estão reunidas tribos de costumes e culturas diferentes. As maiores necessidades dos txucarramãe, ele explica que é a carência de remédios e de tratamentos de saúde. No Xingu estão localizados cinco postos da Funai, cada um com uma professora e uma enfermeira, além do pessoal administrativo. Megaron diz que, apesar dos postos, não são todos os índios que sabem falar português, mas que não podem ficar isolados, e o primeiro ponto de aproximação é a língua. Megaron chega a comparar a aproximação de culturas com a que acontece hoje no Brasil, onde a população também aprende uma língua estrangeira, o inglês.



CACIQUE RAONI

*Uma dúvida: não sabe do lado de quem está o Governo*